

A “ALTERNATIVA PARA A ALEMANHA”: A DIREITA RADICAL E AS ELEIÇÕES LEGISLATIVAS DE 2017

Lucas Borba de Miranda

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em
Ciência Política da Universidade Federal de Pernambuco.
Bolsista do CNPq na modalidade Mestrado com o projeto intitulado “ Uma França
para os Franceses: em busca dos determinantes da ascensão do *Front National*”

E-mail: borbademiranda@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Albuquerque – Programa de Pós-Graduação em Ciência
Política da Universidade Federal de Pernambuco
ST 8 – Guerras, Extremismos, Terrorismo: questões para a atualidade

O ano de 2017 foi um ano de eleições em diversos países da Europa. França, Holanda, e Alemanha são alguns dos países que passaram por processos eleitorais neste ano, sejam eleições legislativas ou executivas (no caso da França, tanto os cargos do Executivo nacional quando do legislativo foram colocados em disputa). Uma tendência em tais eleições foi, como já demonstrado há alguns anos, o fortalecimento de partidos e candidatos de direita radical, como por exemplo na França, Marine Le Pen e o partido por ela liderado, Front National, o Partido para a Liberdade da Holanda e seu líder Geert Wilders ou o Alternativ für Deutschland (AfD) e então seu maior expoente, Frauke Petry, deputada eleita para o Bundestag (parlamento alemão) em setembro de 2017.

Tendo surgido no ano de 2013, após as eleições legislativas daquele ano, diversas propostas conservadoras tornaram a AfD nacionalmente relevante, principalmente com o auge da crise dos refugiados em 2015. Naquele ano, a chanceler Angela Merkel abriu as portas da Alemanha para a acolhida de aproximadamente 1 milhão de refugiados (DEUTSCHE WELLE, 2016), o que gerou uma elevada tensão entre os cidadãos do país. Forte foi o desacordo sobre a declaração de Merkel, que se deparou com a contrariedade dentro do seu próprio partido. Desde então, a AfD tem sua popularidade em ascensão, e nas eleições legislativas de 2017, o partido recebeu



12,6% do sufrágio, elegendo 96 deputados para o Bundestag, tornando-se o terceiro maior partido do legislativo alemão (DER BUNDESWAHLLEITER, 2017). Com um programa majoritariamente conservador, defendendo o retorno a um *status quo ante*, o partido é taxado frequentemente pela imprensa e pelo senso comum de “fascista” (ROTHWELL, 2017), título que sua liderança tenta ao máximo rejeitar, procurando evitar qualquer tipo de vinculação ao passado nazista da Alemanha.

Nosso objetivo neste artigo realizar uma análise sobre a AfD, levando em consideração a breve história do partido e da liderança. Além disso, será feita uma análise dos fatores que atuam como determinantes no crescimento do partido no cenário sociopolítico alemão. Nossas fontes são compostas sobretudo de publicações de órgãos oficiais (por exemplo o *Bundeswahlleiter*, órgão responsável pelo monitoramento das eleições, e estatísticas demográficas na Alemanha), fontes oficiais do partido, retiradas em sua plataforma digital e de periódicos internacionais.

Alternativ für Deutschland, um breve histórico

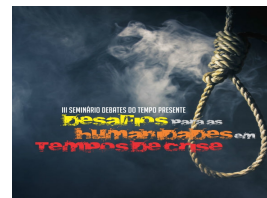
O partido *Alternativ für Deutschland* foi fundado no ano de 2013, pouco antes das eleições legislativas daquele ano. Tendo como fundadores e iniciais expoentes Bernard Lucke, Alexander Gauland e Konrad Adam, o AfD foi oriundo do *Wahlalternativ 2013* (numa tradução livre, “Alternativa eleitoral 2013”) um movimento neoliberal surgido no mesmo ano, tendo como principal proposta a retirada do Euro de circulação da Alemanha, o que foi aproveitado pelos fundadores do AfD para a formação de um programa político para aquelas eleições. A questão do Euro foi de importância central nos primórdios do AfD, levando-o a ser caracterizado à época, baseado na literatura da Ciência Política, como um partido de causa única (DUVERGER, 1976; BERNING, 2017). O partido se desenvolveu em círculos intelectuais, sendo os seus três fundadores, indivíduos com experiência burocrática ou acadêmica: Gauland foi chefe de departamento no Ministério Federal para o Meio Ambiente, Adam foi editor do famoso jornal alemão *Frankfurter Allgemeine Zeitung*, e Lucke foi professor de Macroeconomia na Universidade de Hamburgo (LEES, 2015).



Nas eleições legislativas daquele ano, a AfD alcançou 4,7% dos votos (BUNDESWAHLLEITER, 2013), e não pôde ocupar assentos no Bundestag devido ao fato de que a cláusula de barreira nas eleições na Alemanha é de 5%, o que evita problemas de governabilidade: partidos pequenos e/ou radicais veem minadas as suas chances de eleger candidatos para os órgãos legislativos federais e para os *Länder* (regiões). Tal procedimento faz com que um número reduzido de partidos ocupe assentos no legislativo, facilitando os processos de coalizão e a governabilidade, bem como dá agilidade ao andamento da ordem do dia. Nas eleições para o Parlamento Europeu em 2014, a AfD recebeu 7,1% do total de votos, sendo eleitos sete deputados do partido para o órgão da União Europeia (BUNDESWAHLLEITER, 2014). As eleições para o Parlamento Europeu não possuem cláusula de barreira, fazendo com que 14 partidos alemães dividissem o total de 96 cadeiras que a Alemanha tem direito no legislativo europeu – ao contrário de 5 partidos no Bundestag após as eleições de 2013.

O ano de 2015 marcou o início de uma mudança no direcionamento do posicionamento político da AfD, que se moveu ainda mais à direita no espectro político alemão. Decisivo para tal mudança foi o congresso do partido realizado na cidade de Essen, onde Frauke Petry – representante do partido na Saxônia e membra do alto escalão do partido desde a sua fundação – consagrou-se líder da AfD. Após o resultado, Lucke se desliga do partido. Alguns fatores foram cruciais para a mudança da liderança do partido e sua guinada ideológica à direita. Lucke, que procurava manter o principal foco do partido da questão do Euro e que defendia políticas de caráter neoliberal, foi confrontado com uma ala radical do partido, que enxergava interesses comuns com o Pegida (*Patriotische Europäe Gegen die Islamisierung des Abendlandes* – Patriotas Europeus Contra a Islamização do Ocidente), um movimento que tem como principal bandeira a oposição à imigração de muçulmanos para a Alemanha e Europa Ocidental, no que acreditam ser um movimento de “islamização” da região. Frauke Petry apoiava o movimento e passou a enxergar interesses comuns entre ambas as organizações, sendo apoiada por colegas de partido de visão semelhante. A partir de então, a questão cultural tornou-se central para o partido, que

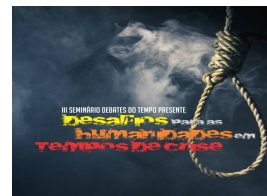
Faculdade Pio Décimo/Universidade Federal de Sergipe - 25 e 26 de abril de 2018



passou a se posicionar veementemente contra a imigração de muçulmanos à Alemanha, defendendo a incompatibilidade entre as populações (BERNING, 2017. P. 17).

A partir de fins de 2015, quando Angela Merkel passa a defender a abertura de fronteiras da Alemanha para a recepção de refugiados e imigrantes oriundos em grande parte do Oriente Médio e norte africano, as pesquisas de opinião passam a indicar uma popularidade cada vez mais crescente da AfD, ao passo que decresce a preferência pelo voto no bloco conservador CDU/CSU, ao qual pertence a chanceler. Em novembro daquele ano as intenções de voto na AfD alcançam, pela primeira vez, a marca dos 10% desde a fundação do partido, de acordo com o Insa Meinungstrend, instituto de pesquisa de opinião alemão que realiza sondagens semanais acerca da preferência do eleitor em relação a um partido (INSA-MEINUNGSTREND, 2015). Tal aumento passou a consolidar a direita radical como terceira maior força política da Alemanha. É também concomitante a queda da preferência pelo bloco CDU/CSU, que cai de 40% do total de eleitores alemães desde meados de 2015 até 30% no início de 2017, ao passo que os índices de aprovação do governo Merkel caem de 75% no início de 2015, antes do auge da crise dos refugiados para 44% em fins de 2016 (NATIONAL BANK OF CANADA, 2016). Também diretamente proporcional é o aumento do número de estrangeiros residentes em território alemão, que de 2014 a 2016 aumentou em cerca de 2 milhões de pessoas (DESTATIS, 2017). Podemos levar em consideração para este aumento nas intenções de voto da AfD o pano de fundo do aumento do número de imigrantes junto ao foco nas questões culturais dado pela nova liderança do partido.

Algumas conquistas foram significativas para a AfD no ano de 2016. Alguns *länder* passaram por processos eleitorais para a renovação dos respectivos legislativos neste ano, e a consolidação da AfD foi incontestável. No *land* de origem de Angela Merkel, Mecklemburgo-Pomerânia Ocidental, eleições legislativas ocorreram em 4 de setembro daquele ano, e o seu partido alcançou somente o terceiro lugar, com 19% dos votos. O partido mais votado foi o SPD (sigla para *Sozialdemokratische Partei Deutschlands* – Partido Social Democrata da Alemanha), com 30,6%, sendo seguido



pelo AfD, com 20,8%. No *land* de origem de Frauke Petry, Saxônia-Anhalt, naquele ano o partido atingiu 24,3% dos votos, e em Baden-Württemberg, 15,1% (NATIONAL BANK OF CANADA, 2016. P. 2). A campanha em todos os *Länder* focou na questão da imigração, sempre ressaltando as notícias veiculadas na imprensa sobre o tema. Meses antes das eleições para o Bundestag em 2017, na conferência do partido em Colônia, Frauke Petry procurou restaurar um agir político moderado, em busca de uma possível formação de uma coalizão junto à CDU/CSU para a formação do governo após as eleições legislativas de 2017, porém, a líder falhou em tal tentativa (BERNING, 2017. P. 18).

As eleições de 2017 marcaram a entrada da Alternativ für Deutschland no Bundestag, desta vez superando em muito a cláusula de barreira, atingindo 12,6% do sufrágio. Os melhores resultados da AfD foram observados na Alemanha Oriental, com destaque para os *länder* de Brandenburgo, Saxônia, Saxônia-Anhalt e Turíngia (BUNDESWAHLLEITER, 2017). Frauke Petry foi a candidata mais votada na Saxônia, com 37,4% dos votos, sendo eleita pelo voto majoritário no distrito de Sächsische Schweiz-Osterzgebirge. Após as eleições, Frauke Petry se desvinculou do partido, sendo acompanhada por alguns de seus colegas, inclusive pelo seu marido, Marcus Pretzell, que afirmou não dar crédito à forma como a AfD vem se desenvolvendo nos últimos tempos, alegando que o discurso extremista de alguns membros do partido não o permite fazer parte de uma oposição legítima (DEUTSCHE WELLE, 2017). Tais eventos revelam os conflitos internos do partido, que ainda dividido em relação à defesa de propostas em assuntos como por exemplo imigração, tem sua coesão interna minada, impedindo avanços eleitorais mais significativos.

Apesar de ter registrado seu maior sucesso em estados do leste, não se deve menosprezar a ascensão da AfD e restringi-la somente à Alemanha Oriental. Por exemplo na Baviera ou Baden-Württemberg o partido ultrapassou os 12% dos votos, demonstrando uma presença considerável. É interessante notar que a AfD teve uma forte presença em áreas onde a CDU/CSU sofreu perdas em relação aos votos na eleição federal anterior, em 2013 (FINANCIAL TIMES, 2017). Tais apontamentos levantam a hipótese de que, boa parte dos eleitores que antes preferiam o bloco

Faculdade Pio Décimo/Universidade Federal de Sergipe - 25 e 26 de abril de 2018



conservador CDU/CSU passaram a votar na AfD devido, entre outros fatores, às políticas de acolhimento de refugiados e imigrantes colocadas em prática pelo governo Merkel, que geraram tanta polêmica dentro do próprio partido da chanceler.

Alguns elementos associados ao crescimento da “Alternativa”

A literatura sobre a direita radical procura dividir as explicações para a ascensão destes partidos em “fatores de oferta” e de “demanda”. Como na lógica do mercado, os fatores de “demanda” tendem a fazer referência a elementos que geram oportunidades para o crescimento da direita radical através do eleitor. Seriam então, fatores que provocam uma mudança nos interesses, emoções, sentimentos, atitudes e preferências do eleitor. Os fatores de “oferta” fazem referência aos partidos da direita radical, ao programa que oferecem, organização interna, bem como o que se chama de “estruturas de oportunidade política” (RYDGREN, 2007. P. 247), como por exemplo o sistema eleitoral, legitimidade e capilaridade do *establishment* político e a mídia. Examinaremos nesta seção alguns fatores de oferta e demanda para a ascensão da Alternativ für Deutschland, levando em consideração o cenário sociopolítico alemão. Começaremos analisando elementos que provocam uma mudança no comportamento do eleitor, ou seja, o “lado da demanda”.

Os efeitos colaterais da modernização

Esta hipótese é marcada sobretudo pelo fato de que a modernização gera um sentimento de relativa privação no indivíduo médio de uma sociedade, geralmente desempregados, trabalhadores temporários, trabalhadores manuais, sem educação superior ou com um nível relativamente baixo de educação, que sentem viver em condições inferiores em comparação a tempos passados ou com outros grupos sociais com maior nível de instrução e salário (Idem). O processo de transição de uma sociedade industrial para uma sociedade pós-industrial, que é marcada pelo crescimento do setor de serviços e do uso de tecnologias de informação, bem como pelo desuso do trabalho manufaturado (BELL, 1976), é fundamental para a formação de um sentimento de ansiedade e inquietação no indivíduo que permanece à parte do

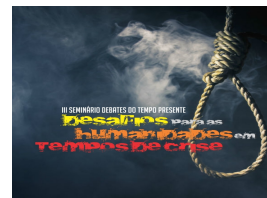
Faculdade Pio Décimo/Universidade Federal de Sergipe - 25 e 26 de abril de 2018



processo de modernização da sociedade. Hans-Georg Betz afirma que trabalhadores manuais são afetados diretamente pela mudança de uma economia industrial para uma sociedade globalizada e pós-industrial, devido à concorrência estabelecida com trabalhadores com maior nível de instrução, gerando um apelo por parte de tais indivíduos à direita radical, defendendo uma posição contrária ao multiculturalismo, já que imigrantes são vistos como concorrentes por esses indivíduos, pelo fato de muitas vezes competirem pelo mesmo setor de trabalhos (BETZ, 1994). Nesse sentido, os “esquecidos pela modernização” tendem a votar em partidos de direita radical devido às propostas de tais partidos pelo retorno dos valores tradicionais e de um *status quo ante*, enxergando a incapacidade de tal feito pelos partidos pertencentes ao *mainstream* da política (RYDGREN, 2007. P. 248).

Quando levamos em consideração o cenário alemão atual, podemos constatar que a AfD tem um número maior de eleitores na Alemanha Oriental, como já referido anteriormente. Tal região é marcada pelo processo de reunificação da Alemanha nos fins da década de 1980 e início de 1990, quando ocorre a queda do Muro de Berlim em 1989, dos regimes socialistas no leste europeu e da União Soviética em 1991. Os indivíduos na Alemanha Oriental (DDR) viviam numa sociedade industrial, onde a economia girava em torno da indústria pesada, com baixa participação do setor de serviços, predominando assim, trabalhadores manuais, sob domínio de um governo socialista, ligado diretamente a Moscou. A reunificação da Alemanha, a partir da dissolução do Estado oriental em 1990 possibilitou a integração dos cidadãos que antes viviam sob um regime socialista à uma sociedade capitalista e multicultural, gerando problemas estruturais nas regiões do leste, como elevados índices de desemprego. As diferenças estruturais entre leste e oeste alemão perduram até hoje e os *länder* do leste são os que possuem um maior percentual de desempregados e de beneficiários dos serviços de seguridade social. Regiões como Mecklemburgo-Pomerânia Ocidental, Saxônia-Anhalt, Saxônia e Brandemburgo registram índices de desemprego de 9,6%, 9,1%, 7,3% e 7,6% respectivamente (BUNDESWAHLLEITER, 2017), bem acima da média nacional, de 6% (Idem), e no que se refere ao percentual de trabalhadores que recebem benefícios de seguridade social no ano de 2017, os

Faculdade Pio Décimo/Universidade Federal de Sergipe - 25 e 26 de abril de 2018



índices são de 10,3%, 11,1%, 8,2% e 8,7%. A média nacional é 7,6%. Nesse sentido, o percentual de desemprego nos *länder* são diretamente proporcionais aos votos a favor da AfD. As regiões orientais registram também menor renda média familiar em relação ao oeste (Idem).

Descontentamento político

Pia Knigge (1998) afirma que partidos de direita radical tendem a ter um melhor desempenho em países onde é registrado um alto índice de descontentamento com os partidos políticos tradicionais e com o governo atual (KNIGGE, 1998, PP. 268-271). Além disso, podemos constatar que um dos fatores que o eleitor utiliza para a escolha do candidato ou partido a ser votado é a análise retrospectiva do mandato de determinado agente político ou de um partido, o chamado *voto retrospectivo*. O eleitor pode proceder desta forma sem ter a necessidade de possuir conhecimentos específicos em política ou do processo de *policy making*, bastando simplesmente analisar a sua realidade e dos indivíduos ao seu redor (ACHEN; BARTELS, 2016. P. 92). Se o desemprego e a criminalidade cresceram, ou se o candidato, outrora num cargo político, implementou políticas que vão de encontro aos interesses do eleitor, este tem a possibilidade de não votar no mesmo candidato, transferindo seu voto para um outro. Em outras palavras, o eleitor pune o candidato por erros anteriores, e recompensa-o pelas decisões que julga corretas (Idem. P. 93).

A hipótese de que o crescimento da AfD está pautado sobretudo em decorrência de um descontentamento com o *establishment* político e com as instituições democráticas em vigor é latente. Parte considerável dos votos registrados a favor da AfD nas eleições parlamentares de 2017 – mais de um milhão – foram de ex-eleitores do bloco conservador CDU/CSU e do SPD, dois dos partidos que dominaram durante muito tempo o cenário político alemão (FINANCIAL TIMES, 2017). A partir de 2015, com Frauke Petry na liderança do partido e com o auge da crise dos refugiados provenientes do Oriente Médio para a Europa, as políticas da União Europeia sobre imigração entram na ordem do dia da AfD, tornando-se uma das suas principais pautas de campanha. Assim, a *Alternativ für Deutschland* passa a dar voz

Faculdade Pio Décimo/Universidade Federal de Sergipe - 25 e 26 de abril de 2018

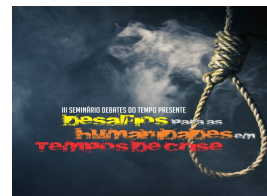


aos eleitores que anteriormente não encontravam representatividade nos partidos que ocupavam o Bundestag, enxergando em tais partidos a incapacidade para a resolução do problema. O resultado das eleições parlamentares de 2017 refletem o descontentamento do eleitor, quando a AfD entra no Bundestag com votos em sua maioria provenientes de eleitores da CDU/CSU ou que se abstiveram nas eleições anteriores, em 2013 (FINANCIAL TIMES, 2017). Os eleitores que migraram da CDU para a AfD o fizeram sobretudo devido às políticas de acolhimento de refugiados implementadas por Angela Merkel a partir de fins de 2015, quando sua popularidade entre os eleitores começa a declinar (BBC, 2016).

Oportunidade política

No que se refere ao “lado da oferta”, ou seja, dos partidos, um dos elementos cruciais para a ascensão de partidos de direita radical, que se posicionam como *outsiders* no espectro político de determinado país, são os fatores que determinam oportunidade política para tal partido. A oportunidade política se refere à competição que um partido de direita radical enfrentará face aos demais partidos do espectro político. Exemplo desses fatores são processos de realinhamento ideológicos de partidos pertencentes ao *mainstream*, convergência ideológica ou de posições sobre determinado assunto entre dois ou mais partidos bem estabelecidos no espectro político, presença ou ausência de alianças com as elites política e econômica (no caso do partido *outsider*), sistemas eleitorais e cláusulas de barreira, bem como o posicionamento da mídia (RYDGREN, 2007. P. 252).

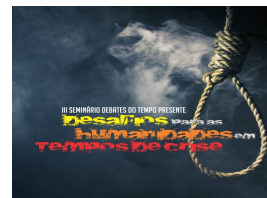
A direita radical tende a se beneficiar quando ocorre uma convergência ideológica entre dois ou mais partidos do *mainstream* político. A convergência ideológica faz com que o eleitor perceba que os partidos pertencentes ao *establishment* são, numa linguagem popular, “tudo a mesma coisa” (Idem. P. 253), gerando desconfiança no eleitor e favorecendo as expectativas deste com partidos que se proclamam *outsiders*. Tais partidos se beneficiam sobretudo de convergência em temas referentes ao aspecto sociocultural, tais como imigração, educação, integração política, etc. já que tais assuntos são tratados enfaticamente pela direita radical (VAN



DER BRUG, 2005). Há a possibilidade do aumento da popularidade da direita radical quando ocorre um acordo de coalizão entre dois ou mais partidos do *mainstream* num período anterior às eleições ou em incumbências recentes (ARZHEIMER; CARTER, 2006).

O sistema eleitoral também deve ser considerado quando analisamos o grau de oportunidade política que possui um partido *outsider*. O sistema eleitoral alemão é um sistema misto correccional, que mistura o voto majoritário distrital – seguindo o modelo britânico do *winner-takes-all* – com o sistema de representação proporcional. Os eleitores têm direito a dois votos: um para um candidato específico no seu distrito eleitoral, que apenas será eleito pela maioria simples, e outro voto num partido de sua preferência, que divulga uma lista fechada com candidatos para cada um dos 16 *länder*. Nesse sentido, cada um dos 299 distritos eleitorais é representado no Bundestag por um único candidato vencedor representado pelo voto majoritário, sendo o restante das cadeiras do parlamento distribuídas proporcionalmente entre os partidos de acordo com o segundo voto, destinado às listas dos respectivos partidos. Há uma cláusula de barreira de 5% que é aplicada aos votos proporcionais, com o objetivo de evitar uma alta fragmentação política do parlamento, dificultando a governabilidade. O chanceler é nomeado pelo partido que possuir a maioria absoluta das cadeiras do parlamento. Em caso de nenhum partido deter a maioria absoluta do Bundestag, é necessário a formação de uma coalizão de governo entre dois ou três partidos a fim de garantir tal predominância. Neste caso, o chanceler é escolhido entre os membros dos partidos da coalizão governista.

O sistema eleitoral alemão é considerado o mais proporcional do mundo, por levar em consideração o voto proporcional para que sejam corrigidas as disparidades do voto majoritário. O sistema misto de correção é determinante para a ascensão da AfD no sentido de que, caso fosse adotado na Alemanha o sistema majoritário ou majoritário de dois turnos, o partido provavelmente seria derrotado no segundo turno. Uma das consequências do sistema majoritário de dois turnos é a marginalização de partidos *outsiders*, que geralmente enfrentam nos segundos turnos um partido do *establishment* político que possui alianças com as elites políticas.



Considerações finais

Como explicitado na apresentação deste trabalho no Simpósio 08 do evento III Debates do Tempo Presente, o mesmo ainda encontra-se em fase inicial. Os próximos passos na pesquisa são o levantamento de dados e o teste e desenvolvimento das hipóteses, que se apresentam como uma etapa crucial para a geração dos resultados. Procuramos aqui elucidar o objeto deste estudo, bem como suas hipóteses preliminares, que conduzirão este trabalho ao longo do tempo, bem como a relevância do nosso objeto. A ascensão da direita radical na Europa se constitui como um problema central da Ciência Política na atualidade, a partir do momento que se apresenta como um fenômeno amplo e recorrente e é nosso interesse dar uma resposta plausível para as causas deste acontecimento.

Referências

Fontes

ALTERNATIV FÜR DEUTSCHLAND. **Programa para Alemanha:** El programa de principios de la “Alternativ für Deutschland”. Assembleia federal do partido em Stuttgart, 30/04 a 01/05/2016.

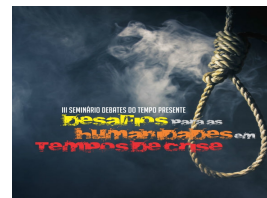
BBC. **Berlin state poll:** Losses for Merkel's CDU, gains for AfD. 19 de setembro de 2016. Disponível em: < <http://www.bbc.com/news/world-europe-37403542>>. Último acesso: 03/05/2018.

BUNDESWAHLLEITER. **Bundestag election results 2013.** Disponível em: <<https://www.bundeswahlleiter.de/en/bundestagswahlen/2013/ergebnisse.html>>. Último acesso: 02/05/2018.

_____. **Bundestag elections 2017.** Disponível em: <<https://www.bundeswahlleiter.de/en/bundestagswahlen/2017/ergebnisse.html>>. Último acesso em: 02/05/2018.

_____. **European Parliament election 2014.** Disponível em: <<https://www.bundeswahlleiter.de/en/europawahlen/2014/ergebnisse.html>>. Último acesso: 02/05/2018.

DESTATIS STATISCHES BUNDESAMT. **Foreign population by land:** foreign population, 2008 to 2016, by land. Disponível em: <https://www.destatis.de/EN/FactsFigures/SocietyState/Population/MigrationIntegration/Tables_ForeignPopulation/LaenderTimeSerie.html>. Último acesso:



02/05/2018

DEUTSCHE WELLE. **Almost a million refugees recorded as new arrivals in Germany in 2015.** Disponível em: <<http://www.dw.com/en/almost-a-million-refugees-recorded-as-new-arrivals-in-germany-in-2015/a-18899244>>. Último acesso: 03/05/2018.

_____. **Frauke Petry, co-chair of the far-right AfD, to quit the Party.** Disponível em: <<http://www.dw.com/en/frauke-petry-co-chair-of-the-far-right-afd-to-quit-the-party/a-40686693>>. Último Acesso: 04/05/2018.

EUROPA. Resultados Das Eleições Parlamento Europeu. **Parlamento Europeu.** Disponível em: <<http://www.europarl.europa.eu/elections2014-results/pt/mobile-country-fr-2014.html>>. Acesso em: 27/06/2017.

FINANCIAL TIMES. **Germany's election results in charts and maps.** Disponível em: <<https://www.ft.com/content/e7c7d918-a17e-11e7-b797-b61809486fe2>>. Último acesso: 04/05/2018.

INSA-MEINUNGSTREND. **Sunday question 2015.** <[Http://www.insa-meinungstrend.de/en/sunday_question2015.php](http://www.insa-meinungstrend.de/en/sunday_question2015.php)>. Último acesso: 04/05/2018.

NATIONAL BANK OF CANADA. **Geopolitical Briefing: Economics and strategy.** Montreal, 2016.

ROTHWELL, James. **Vote AfD and you'll put Nazis back in the Reichstag, says German foreign minister.** Disponível em: <<http://www.telegraph.co.uk/news/2017/09/11/vote-afd-put-nazis-back-reichstag-says-german-foreign-minister/>>. Último acesso: 04/05/2018.

THE JOURNAL. **“Stop the Nazis”: Protests in Germany as far-right party secures 13% of national vote.** Disponível em: <<http://www.thejournal.ie/afd-germany-far-right-3614232-Sep2017/>>. Último acesso: 02/05/2018.

Bibliografia

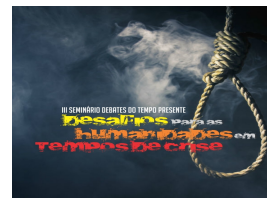
ACHEN, Christopher; BARTELS, Larry. **Democracy for realists: why elections do not produce responsive government.** Princeton: Princeton University Press, 2016.

ARZHEIMER, Kai; CARTER, Elizabeth. **Political opportunity structures and right-wing extremist party success.** European Journal of Political Research, v. 45, 2006, P. 419–443.

BELL, Daniel. **The coming of post-industrial society.** New York: Basic Books, 1976.

BERNING, Carl. **Alternativ für Deutschland (AfD): Germany's new radical right wing populist Party.** Ifo DICE Report, v. 15, dezembro de 2017.

BETZ, Hans-Gerog. **Radical Right-wing populism in Western Europe.** New York: St. Martin's Press, 1994.



BOBBIO, Norberto. **Dicionário de Política**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

_____. **Direita e esquerda: razões e significados de uma distinção política**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

BRADER, Ted; VALENTINO, Nicholas; SUHAY, Elizabeth. What triggers public opposition to immigration? Anxiety, group cues and immigration threat. **American Journal of Political Science**, vol. 52, nº 4, outubro de 2008, pp. 959-978.

DAVIES, Peter. **The extreme right in France, 1979 to present: From De Maistre to Le Pen**. London: Routledge, 2002.

DUVERGER, Maurice. **Les partis politiques**. Paris: Armand Colin, 1976.

FINCHELSTEIN, Frederico. **From fascism to populism in History**. Oakland: University of California Press, 2017.

GOLDER, Matt. Far right parties in Europe. **Annual Review of Political Science**, v. 19, PP. 477-497, maio de 2016.

LEES, Charles. **The AfD: what kind of alternative for Germany?** PSA Annual International Conference, Sheffield, 2015.

LUBBERS, Marcel; GIJSBERTS, Mérove; SCHEEPERS, Peer. Extreme right-wing voting in Western Europe. **European Journal of Political Research**, V. 41, PP. 345-378. 2002.

MEDEIROS, Marcelo de Almeida; CAMPOS, Cinthia Regina. União Europeia, reformas institucionais e déficit democrático: uma análise a partir do mecanismo de co-decisão. **Revista Brasileira de Política Internacional**. V. 52, N. 1, PP. 29-52, 2009.

NICOLAU, Jairo. **Sistemas eleitorais**. Rio de Janeiro: FGV, 2012.

NORRIS, Pippa. **Radical right: voters and parties in the electoral market**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

RYDGREN, Jens. Immigration sceptics, xenophobes or racists? Radical right-wing voting in six West European countries. **European Journal of Political Research**, v. 47, PP. 737-765, 2008.

RYDGREN, Jens. The sociology of radical right. **Annual Review of Sociology**, v. 33, 2007.

RYDGREN, Jens; RUTH, Patrick. Contextual explanations of radical right-wing support in Sweden: socioeconomic marginalization, group threat, and the halo effect. **Ethnic and Racial Studies**, V. 36, N. 4, PP. 711-728, 2013.

VAN DER BRUG, Wouter; FENNEMA, Meindert; TILLIE, Jean. Why some anti-immigrant parties fail and others succeed: a two-step model of aggregate electoral support. **Comparative Political Studies**, V. 38, N. 5, PP. 537-573, jun. 2005.